

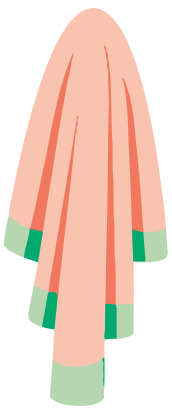
De onde vieram os protetores menstruais?

Você sabia que o primeiro absorvente descartável, como conhecemos hoje, foi lançado no Brasil em 1927, e que após isso, foram mais 54 anos para o absorvente interno, também descartável, chegar por aqui? E que essas continuam sendo as opções mais “populares”, mesmo causando alergias e desconfortos em várias pessoas?

Nos perguntamos: por que ficamos tanto tempo sem inovação nesse setor de protetores menstruais?

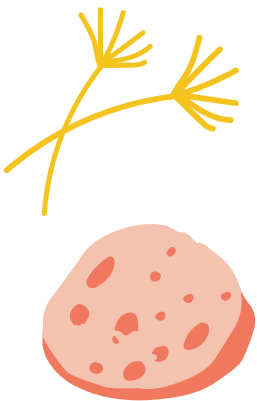
Um pouco de história:

Embora as mulheres menstruem antes mesmo de pensarmos em história das civilizações, não há muita documentação sobre a menstruação entre povos antigos e medievais. Isso provavelmente se deve ao fato de a história ter sido documentada quase sempre, e infelizmente, através apenas do olhar masculino.



PEDAÇOS DE PANO

No entanto, existem teorias sobre mulheres da Grécia Antiga usarem como absorventes externos pedaços de panos que eram lavados e reutilizados, às vezes até amarrados como uma “tanga”. Há suspeitas de que gravetos envoltos em fiapos de tecido eram utilizados como uma versão de absorvente interno.



MATÉRIAS PRIMAS NATURAIS

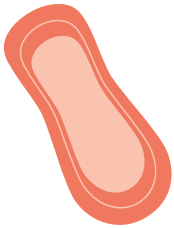
Também como absorventes internos, suspeita-se que as mulheres do Egito Antigo utilizavam folhas de papiro – a mesma planta com que produziam papel, cujas fibras absorveriam o sangue. Além disso, há muitas outras matérias primas naturais que serviram como protetores menstruais ao longo da história. Alguns exemplos são esponjas do mar e lã.

CINTAS SANITÁRIAS



Já na idade contemporânea (onde já estamos há um bom tempinho), do fim dos anos 1800 até os anos 1920, as mulheres podiam comprar “cintas sanitárias”. Criadas por Mary Beatrice Davidson Kenner, elas envolviam a cintura como um cinto, ao qual eram presos os “guardanapos sanitários” laváveis e reutilizáveis, que ficavam posicionados entre as pernas para absorver a menstruação.

ABSORVENTES DESCARTÁVEIS

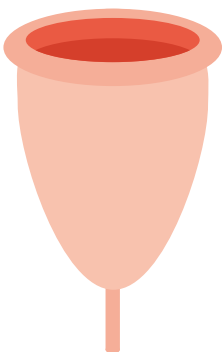


O primeiro produto mais próximo da versão atual de absorvente descartável só surgiu, no mundo, em 1921, quando os absorventes Kotex entraram no mercado dos Estados Unidos. Sua origem foi na Primeira Guerra Mundial (1914-1918), quando enfermeiras perceberam que curativos super absorventes feitos com polpa de madeira (celulose), utilizados para tratar soldados feridos, também poderiam servir para absorver a menstruação.

Por muito tempo, esses absorventes só eram acessíveis para mulheres de classe alta. Além disso, devido ao tabu em torno da menstruação, o produto só se tornou popular quando as farmácias passaram a disponibilizar caixas onde as mulheres podiam depositar o valor dos absorventes, sem precisar interagir com lojistas (principalmente do sexo masculino) para comprá-los.

A adição de materiais adesivos na parte de baixo dos absorventes, para que os mesmos pudessem ser colados na calcinha, só foi implementada muito tempo depois, nos anos 1970. Até lá, os absorventes ficavam no lugar devido às... cintas sanitárias. Sim, pois é.

COLETOR MENSTRUAL



O coletor menstrual – o copinho de silicone reutilizável que possui vários tamanhos e formatos e que é usado dentro do canal vaginal – conquistou uma fama maior nos últimos anos. Mas você sabia que ele foi criado em 1937? Sim, muito tempo atrás! A criadora dele foi a atriz, escritora e inventora Leona W. Chalmers, e na época, ele era feito de borracha. Porém, por ser um protetor reutilizável e que exigia que as mulheres entrassem em contato direto com sua vulva, sua vagina e sua menstruação – um grande tabu na época –, ele não se popularizou.